

GRUPO DE DISCUSSÃO: LEITURA E ESCRITA

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTO TEATRAL ESCRITO

Adriana de Souza Ramacciotti

asrama@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática que explore o gênero texto teatral escrito, reconhecendo os elementos do seu contexto de produção e os possíveis elementos constitutivos da sua organização interna e externa. O trabalho apresenta uma sequência didática com exercícios que ampliam as atividades propostas pelos autores Willian Cereja e Thereza Cochar Magalhães, para o 8º ano do ensino fundamental, na seção intitulada “Produção de Texto”, na unidade 1 do livro didático Português: Linguagens, publicado pela editora Atual, escolhido por se tratar de um livro largamente utilizado na rede pública e privada de ensino, e por estar devidamente aprovado pelo PNDL. A escolha do gênero se deu por observamos, em nossa prática de ensino diário, que pouco se tem investido no ensino da oralidade em sala de aula. Como fundamentação teórica, nos baseamos nos conceitos sobre sequência didática abordados pelos autores Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly, que nos permitiu construir procedimentos didáticos em que se trabalhe não somente o ensino do gênero escrito, mas também o ensino da oralidade, apresentando um material rico em textos e atividades os quais sirvam como referência ao aluno, para que, no final, ele seja capaz de reconhecer o gênero e realizar sua própria produção. Propusemos atividades que trabalhem com a progressão de forma sistemática. A sequência didática elaborada em módulos, com atividades variadas, propicia a diferenciação pedagógica, permitindo que identifiquemos o grau diverso do aprendizado dos alunos, assegurando a retomada de habilidades e conceitos por módulos.

COPIDESCAGEM E CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA: UMA ABORDAGEM À LUZ DOS FATORES DE TEXTUALIDADE

Andrea Pisan Soares Aguiar

andrepisan@uol.com.br

O profissional denominado copidesque, que trabalha na edição de textos, realiza intervenções textuais por vezes complexas e profundas por meio das quais propõe alterações, destaca ambiguidades, entre outras manifestações que, a nosso ver, podem ser necessárias ao entendimento do enunciado elaborado pelo autor e fazem parte do trabalho que resultará em um texto publicado. Podemos entender o texto publicado como o resultado das

alterações textuais ocorridas ao longo da etapa autoral, um conjunto de transformações que, mesmo ocultas no texto publicado, ainda fazem parte do processo de criação de uma obra. Como problema de pesquisa, procuramos pensar a seguinte questão: em que medida os fatores de textualidade (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981) aplicados ao tratamento textual realizado pelo copidesque contribuem para a constituição da autoria? Para tanto, estabelecemos como objetivos refletir acerca da etapa de copidescagem como um processo de escrita colaborativa e analisar em que medida os fatores de textualidade contribuem para a constituição da imagem de autor (MAINGUENEAU, 2010a, 2010b). A fim de procedermos à análise, tomamos como corpus excertos de um texto do gênero introdução de dissertação de mestrado e focamos nas mudanças textuais efetuadas pelo copidesque. Os resultados parciais indicam que a copidescagem orientada pelos fatores de textualidade possibilitam ao copidesque a realização de intervenções textuais mais consistentes e fundamentadas, o que contribui para a constituição da autoria. Levando em consideração como se relacionam os sujeitos presentes na etapa autoral, buscamos um entendimento mais amplo da prática do copidesque e de seu trabalho com o texto.

Palavras-chave: Texto. Textualidade. Autoria. Copidescagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS LEITURAS INTENSIVA E EXTENSIVA PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO

Adriana Menezes Felisbino

adrianamenezes@felisbino.com.br

Este trabalho resulta de uma pesquisa realizada com alunos de 6ª série/ 7º ano do Ensino Fundamental, que focalizou, por meio da aprendizagem de práticas de leitura, transformar o aluno não leitor em aluno-leitor desenvolvendo estratégias sócio-cognitivo-interativas de produção de sentidos, que facultam a ampliação dos processos de interpretação, com vistas a descobrir novos outros saberes. Como arcabouço teórico foram selecionados estudos referentes à Linguística Textual da vertente sócio-cognitivo-interativa e Lexicologia. Para tanto, os registros da pesquisa organizados em quatro tópicos: a) as especificidades do gênero fábula no contexto da literatura infantil, como típico da literatura oral, quanto à sua origem, entretanto na transposição para o contexto da educação linguística, focalizou-se como gênero didático; b) a seleção da fábula de Esopo “A raposa e o cacho de uvas”, possibilitando ao ‘produtor-leitor transmutar esse texto-produto em texto processo, pelo exercício dessa prática discursiva, designada “leitura”; c) estender a duas outras versões dessa mesma fábula - uma de autoria de Jean de La Fontaine e outra de Monteiro Lobato esses mesmos procedimentos, para pontuar semelhanças e diferenças entre elas, visto serem elas produzidas em tempos diferentes da história; d) análise de procedimentos de leitura desses textos escritos com vistas a orientar propostas didáticas que complementem as já existentes para aprendizagem significativa desse tipo de texto.

A UTILIZAÇÃO DA HQ NOS MANUAIS DIDÁTICOS

Alaide Aparecida dos Santos Fernandes

alaidefernandes_1@hotmail.com

O estudo ora apresentado inscreve-se na área do ensino-aprendizagem de língua e se propõe a verificar a utilização do gênero HQ em manuais didáticos, considerando sua aplicabilidade no ensino da Língua Portuguesa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que o ensino de língua nas escolas de nível fundamental e médio, deve ter, como objeto, os mais variados gêneros textuais, em especial, os que se aproximam do cotidiano do aluno. O gênero HQ tem tido muita receptividade entre adolescentes e jovens e por isso, tem estado presente nos manuais didáticos, inclusive nos de Língua Portuguesa. Nesse contexto, adquire relevo verificar como se dá a transposição didática desse gênero, como forma de articular a reflexão sobre o ensino dos gêneros com a prática do professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, essa pesquisa se propõe a verificar, nos manuais didáticos utilizados para o ensino de língua, aos alunos dos níveis Fundamental II e Médio, a transposição didática que se faz do gênero HQ, tendo em vista o ensino aprendizagem da língua. Para tanto, foi feito um estudo sobre a utilização da HQ nas escolas, a partir de manuais didáticos. Foram analisados os Cadernos de Língua Portuguesa, utilizados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, propostos pelo Governo do Estado de São Paulo e manuais didáticos utilizados em sistemas privados de ensino. Os resultados obtidos indicaram que o gênero HQ é utilizado no ensino da gramática, da leitura e da produção escrita, embora a utilização em atividades gramaticais seja predominante. Um outro dado revelado pela pesquisa é que existe uma disparidade entre a quantidade de atividades propostas a partir da HQ, entre os manuais analisados: há uma maior incidência dessas atividades nos manuais adotados pelo sistema particular de ensino.

A CONTRUÇÃO REFERENCIAL NO ENSINO DE LEITURA: ANÁLISE DE ATIVIDADE DE COMPREENSÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO 4º CICLO DE EJA

Allan de Andrade Linhares

andrades55@hotmail.com

Sabemos que os referentes não são simples rótulos que designam as coisas do mundo, mas são construídos e reconstruídos no e pelo discurso, segundo os propósitos dos sujeitos. Neste estudo, amparando-nos em uma perspectiva sociocognitivo-interacional, a qual concebe o texto como o lugar da interação e

construção dos sentidos, em que os sujeitos são ativos, atores e construtores sociais (Koch, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2009), e de referência como um processo (Mondada e Dubois, 2003; Koch, 2005, 2007; Apothélos e Reicheler-Béguelin, 1995), analisamos os procedimentos realizados por uma professora do 4º ciclo da modalidade EJA para trabalhar com a construção da referência na discussão de um texto durante uma aula de leitura. Nosso corpus é constituído pela transcrição da aula gravada em áudio e notas de campo. O corpus analisado mostrou-nos que a professora, na condução da aula de leitura, não considera como a referência é construída dentro do texto. Assim, constatamos que não priorizou aspectos envolvidos na construção da argumentação do aluno, as estratégias referenciais que ele selecionou para construir seus propósitos, pelo contrário, os alunos não tiveram a devida liberdade para construir suas referências.

A IMAGEM DE HOMEM EM MEN'S HEALTH: A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

Carlos Alberto Baptista

prof.carlos.itb@gmail.com

Muito se discutiu sobre leitura na escola, reagindo-se à noção de leitura autorizada e autoritária e propondo-a como um processo de interação texto/leitor. Nessa visão, os efeitos de sentido do texto implicam aspectos que o transcendem. Ao reconstruir a cena que o discurso propõe, torna-se o co-enunciador, legitimador dos sentidos do discurso. Por isso, as imagens que os sujeitos constroem na interação com o texto devem assumir lugar privilegiado. As revistas destinadas a públicos específicos se apoiam em estereótipos consagrados na sociedade, para buscar a adesão dos leitores, fortalecendo a distinção dos gêneros. A revista Men's Health destina-se a um homem, preocupado com a aparência, que não possui ainda um estereótipo ratificado e busca a legitimação da comunidade masculina. Nesta ótica, nossa Comunicação objetiva examinar a projeção do ethos discursivo na reportagem *Pele sem grude!* como uma estratégia de leitura para o ensino de português. Embasamo-nos nas categorias de ethos discursivo e cenas enunciativas desenvolvidos por Maingueneau (2005;2008;2010) e no diálogo entre ensino e AD proposto por Nascimento (2013). Nossa amostra apresenta um tom didático do enunciador, ao introduzir seu co-enunciador em um novo mundo ético, além de um tom grosseiro, despojado, exagerado, fazendo com que o fiador encarne um modo de agir legitimado pela formação discursiva da comunidade masculina. A projeção da imagem do enunciador resulta de um processo cognitivo de leitura que, quando consciente (metacognitivo), possibilita ao leitor uma reflexão sobre seu próprio ato de leitura."

A ESCRITA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Caroline Batista Fantini de Novais

carol_saomarcos@yahoo.com.br

O intuito deste estudo é mostrar a maneira pela qual uma produção escrita atende aos critérios impostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como objeto de análise, foi selecionada uma produção textual (texto dissertativo) de uma aluna pertencente a uma escola técnica estadual da região de Campinas (SP), onde os critérios de análise levaram em conta os saberes oficiais, solicitados pelo exame. Este texto baseia-se na concepção de linguagem de Bakhtin (2003), França (2011), Goody (2012), Koch e Elias (2012) e Marcuschi (2001), além dos apontamentos de Bourdieu (2009) que fornecem instruções para a compreensão dos critérios avaliativos do ENEM, no sentido de demonstrar como o conhecimento que o aluno carrega e aquele defendido pela escola pode resultar em conflito nos hábitos. Como resultados preliminares, a aluna atinge, de maneira satisfatória, as exigências impostas pela avaliação. Assim, para ser um sujeito crítico, nas redações do ENEM, exige-se, além de conhecimentos da norma padrão, um desenvolvimento argumentativo baseado em modelos para a seleção de ideias e para a estruturação textual.

UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA DO TRECHO DE ABERTURA DA PEDRA DO REINO, DE ARIANO SUASSUNA.

Cristiane Bachiega Yamamura

crisbaya@msn.com

A presente comunicação insere-se na linha de pesquisa Estudos estilísticos: discurso, gramática e estilo. Nela, analisamos as primeiras frases do início do Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta, de Ariano Suassuna. Partindo da perspectiva estilística, em especial dos estudos de Nilce Sant'Anna Martins, identificaremos alguns aspectos do estilo suassuniano. Organizamos o trabalho em duas partes. Na primeira, faremos algumas considerações teóricas, apresentando o conceito de frase, com destaque para as nominais as quais, por não possuírem verbos, utilizam-se de substantivos e adjetivos classificatórios e avaliativos. Nesse sentido, também, recorreremos teoricamente ao capítulo em que Martins focaliza a enunciação. Na segunda parte, desenvolveremos uma análise do mencionado aspecto com o auxílio de alguns quadros nos quais distribuimos as frases de nosso corpus propondo o estudo mais detalhado de cada uma delas. Desse modo, buscaremos traçar um paralelo entre alguns pontos apresentados por esse estudo e o estilo do autor, na medida em que observamos o uso dos substantivos nesse trecho inicial do Romance. Nele, localizamos os substantivos que 'carregam' um tom enigmático – traço que se manterá por toda a história – e que, já no seu início, contribuem para despertar no leitor a curiosidade do que está por vir.

Finalizando o percurso de nossa apresentação apontaremos a relevância da escolha desse corpus e de seu estudo, uma vez que a referida obra de Suassuna é o objeto de nossa pesquisa de Mestrado.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR NA ESCOLA: ANÁLISE DA ESCRITA DE ALGUNS TEXTOS

Daniel Luis Aparecido Santos (UEG)

Rosangela do Nascimento Costa (UEG/UFG)

daniel_corintiano@hotmail.com

A presente pesquisa investiga as práticas de leitura e escrita de alunos de uma escola pública. O interesse surgiu pelo fato de, como aluno da graduação, perceber que até mesmo os universitários chegam a esse nível de ensino com uma leitura muito ingênua de textos, além de apresentarem diversos outros problemas. Busco responder às questões: Como se dá a constituição do sujeito leitor? A leitura é importante para uma melhor escrita? As hipóteses levantadas são: o sujeito se constitui pela família e pela escola, a leitura é importante para melhorar o vocabulário do aluno. O objetivo principal é identificar os sujeitos leitores e sua constituição, e os específicos são: abordar teorias relacionadas ao ensino de língua, gêneros textuais/discursivos, constituição do sujeito e analisar os textos dos alunos. A pesquisa é qualitativa e quantitativa, também com investigação bibliográfica e voltada para a pesquisa-ação, haja vista que os textos para análise foram colhidos durante dez aulas. Como aportes teóricos têm-se: Bahktin (2010), PCN (BRASIL, 1998), Chartier (1998), Geraldi (1984) Manguel (1995), Soares (2001), Kleiman (1996), Marcurshi (2004). Portanto, os resultados parciais remetem ao fato de o aluno sujeito se constituir de acordo com o momento sócio ideológico. Aluno do Curso de Letras da UEG, UnU Quirinópolis-GO Professora no Curso de Letras da UEG, UnU Quirinópolis-GO e aluna do curso de pós-graduação da UFG, nível Mestrado.

ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA DE RECLAMAÇÃO COM BASE NOS QUATRO SISTEMAS DE CONHECIMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Débora Ferreira da Rocha

fr.debora@hotmail.com

Este artigo trata do ensino do gênero textual carta de reclamação no 6º ano do Ensino Fundamental II levando em consideração os quatro sistemas de conhecimento – a saber, o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico, o conhecimento sociointeracional e o conhecimento referente a modelos textuais globais - postulados por Heinemann & Viehweger (1991).

OS HÁBITOS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO 3º ANO “C” DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCISCO

Edilian Bezerra Arrais
Elso Nogueira Tolentino
Priscila Vaz Domingues
edilianarrais@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados obtidos em trabalho de conclusão de curso sobre hábitos de leitura dos alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio, feito por meio de pesquisa bibliográfica dos assuntos que envolvem a leitura e uma pesquisa de campo. Numa primeira tentativa de busca de resposta para a falta de leitura nessa etapa de ensino, tendo por base teórica pressupostos relacionados à leitura, postulados por Martins (1994) e Perissé (2005), o caminho histórico da leitura no Brasil sob o olhar de Lajolo; Zilberman (1998) e Fisher (2006), bem como o impacto social que a leitura pode exercer sobre a vida do jovem, conforme abordagem de Petit (2008) e Silva (1984). Nos resultados parciais, encontra-se no corpus analisado que 53,33% dos alunos não leem nenhum gênero. Quase 10% se dedicam à leitura de livros que possivelmente serão exigidos nos exames vestibulares, ou seja, uma leitura obrigatória. Porém, os próprios estudantes consideram essas leituras irrelevantes para sua formação, na medida em que quase 54% afirmam que as leituras feitas por eles são pouco relevantes para o desenvolvimento intelectual e pessoal, do que se conclui que há uma urgente necessidade de rever o currículo visando auxiliar o docente em formação a ter um novo olhar para os hábitos de leitura. Palavras-chave: ensino, aprendizagem, hábitos, leitura e leitores

O PAPEL DO NARRADOR NO PROCESSO DE INTERAÇÃO EM TEXTOS LITERÁRIOS

Edson Luiz da Silveira
silveiraluiz3@gmail.com

Nosso interesse é apresentar, neste trabalho, a maneira através da qual os sinais extralinguísticos que, segundo Gumperz (1982), contribuem para o processo interativo de comunicação, se organizam e se apresentam em um texto literário em determinadas passagens, cujos diálogos, num primeiro momento, apontam para uma não cooperação no sentido de interpretação dos enunciados em questão. Para tanto, escolhemos como corpus um conto do escritor brasileiro João Guimarães Rosa. Temos como hipótese ser o narrador

do conto aquele que conduz o leitor, de uma maneira ?didática?, pari passu, a perceber, antes mesmo do interlocutor-personagem, os momentos em que esses sinais de orientação para produção de sentido ocorrem. Sabendo da existência de um forte vínculo entre a arte e a vida e que esta funda, mas não determina aquela, achamos que esta instância (literatura) em que ambas dialogam não foi ainda exaustivamente explorada ? ao menos no que se refere a essa questão por nós levantada. O papel do narrador, neste caso, foi fundamental a fim de que o leitor possa compreender como os sentidos vão sendo atribuídos para o desfecho da história.

AS MARCAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO NOS ARTIGOS DE OPINIÃO

Elaine Aparecida dos Santos

elaine.apsantos@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo explorar os aspectos de contextualização em uma perspectiva sócio-cognitiva no artigo de opinião. Dessa maneira, esta pesquisa é analisada através da ótica do discurso e do contexto considerando a importância do texto como evento comunicativo, cujas ações linguísticas, cognitivas e sociais estão presentes, a fim de permitir a comunicação significativa e relevante. Não podemos pensar que uma produção de texto é apenas uma sequência de palavras, mas sim um sistema de conexões, cuja função é desenvolver um processo de interação. Isso implica afirmar que um conhecimento sociocultural compartilhado é uma condição crucial para a produção e compreensão do discurso. Desse modo, a comunicação não terá sentido, se não tivéssemos nenhuma ideia a respeito daquilo que nossos receptores já sabem. Nesta perspectiva, esta pesquisa visa descrever quais são os modelos de contexto centrais que regulam a não expressão desses conhecimentos no discurso. Em termos de metodologia, definimos como objeto de análise o artigo de opinião, devido a possibilidade de pesquisa na esfera da enunciação, do enunciado e do discurso, a importância dos sistemas interativos e a presença da contextualização como fator importante para o efetivo compartilhamento de conhecimentos. O padrão revelado pela análise do artigo indica que esses modelos permitem que os participantes do discurso compreendam os assuntos apresentados.

O INTERDISCURSO ENTRE TEXTOS LITERÁRIOS NOS RECORTES DO PRIMEIRO CAPÍTULO, DA PRIMEIRA PARTE DA OBRA: “A MISTERIOSA CHAMA DA RAINHA LOANA” DE UMBERTO ECO

Elinaldo Soares de Sousa

soares.elinaldo@gmail.com

Este estudo tem como objetivo investigar a interdiscursividade existente entre textos literários, nos recortes do primeiro capítulo, da primeira parte, na edição brasileira de 2005 do romance ilustrado *A Misteriosa Chama da Rainha Loana*, do escritor italiano Umberto Eco. A partir dessa investigação, buscamos a compreensão do romance como uma rede dotada de referências a obras vindas de diferentes contextos e em diferentes situações interdiscursivas. Para isso, partimos da conceituação de interdiscurso em Bakhtin (2003), - o conceito de interdiscurso aparece sob o nome de dialogismo. E de Fiorin (2008), a partir dos estudos de Bakhtin e o Ciclo que considera que o dialogismo não equivale ao diálogo no sentido de interação face a face, como também não existe dialogismo entre interlocutores, esse é sempre entre discursos: o do locutor e do interlocutor. Buscamos, a partir dos estudos de Bakhtin (1998, p. 106), a compreensão do plurilinguismo em *A Misteriosa Chama da Rainha Loana*, onde todas as palavras e formas que povoam a linguagem são vozes sociais e históricas, que lhe dão determinadas significações concretas e que se organizam no romance em um sistema estilístico harmonioso, expressando a posição sócio ideológica do autor no seio dos diferentes discursos de sua época. Desse modo, o plurilinguismo, em “*A Misteriosa Chama da Rainha Loana*”, configura-se como uma proposta de mudança dos estudos estritamente literários para os estudos discursivo-literários. Assim, é uma noção ampla que possibilita a transposição para os estudos linguístico-discursivos, sem perda de sua excelência, uma vez que se incorpora à concepção de linguagem como essencialmente heterogênea e dinâmica.

TEXTO E ILUSTRAÇÃO: A TENSA RELAÇÃO NA LEITURA DE OBRAS PARA CRIANÇAS.

Elisangela Cristini Ros dos Santos

elisangelacros@gmail.com

A presente comunicação é parte do meu trabalho de pesquisa e analisa uma das obras escolhidas pela Universidade Federal de Minas Gerais por meio de um órgão complementar - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CAELE), para compor o primeiro acervo destinado a Educação Infantil pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Em meu trabalho de pesquisa, a análise contempla a sinopse que apresenta os livros aos professores na intenção de reunir argumentos que demonstrem que as qualidades dessas obras não foram exploradas como um instrumento que favoreça o seu trabalho. Essa comunicação coloca em foco algumas dessas qualidades do livro infantil, *Bom dia*, Marcos de Marie Louse Gay e analisa o efeito sobre o leitor e as condições que presidem essa comunicação. Considerando que essa obra é composta da união entre o verbal e o visual, nós, professores, devemos tomar algumas precauções quando tratamos do leitor em sua atividade de produção de sentidos com as circunstâncias que estão presentes no ato dessa construção,

ou seja, as circunstâncias da enunciação da leitura do livro infantil. Sob a luz de ISER (1996), COSTA (2008) COELHO (2000) e DONDIS (2007), nossa análise busca verificar como se dá a recepção do leitor para garantir a escolha de algumas estratégias para que a compreensão desse texto, resultante do exercício de interpretação seja efetiva na escola, visto que não se trata de um livro que o texto seja compreensível por si mesmo e apenas ilustrado. Trata-se de uma história formada parte pelo texto e outra parte pelas ilustrações em um relacionamento contraditório com o objetivo de provocar a reação humorística no leitor. Nesse caso, as imagens estabelecem um relacionamento com as palavras e será necessário tomar isso em conta para valorizar a oferta de leitura que é feita aos alunos.

A IMPORTÂNCIA DA CENOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO ETHOS DO DISCURSO MIDIÁTICO DO ANTIGRI PAL CORISTINA D

Fatima Regina Silva Santos

fatimaresi@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da cenografia na construção do ethos no discurso midiático do antigripal Coristina D, estrelado por Giovanna Antonelli em abril de 2013. O referencial teórico utilizado é o da Análise de Discurso de linha francesa (AD), tendo como base de sustentação os pressupostos teóricos de Charaudeau (2006), Maingueneau (2001, 2006) e Monnerat (2003), dos quais se destacam temas como condições de produção, cenas de enunciação e relação palavra-imagem; elementos que auxiliam na construção do ethos do discurso em questão. Pretendemos desenvolver tal estudo, aproximando as abordagens teóricas às partes do discurso a serem analisadas, demonstrando, gradativamente, a construção dos ethé presentes nas enunciações do slogan, texto e título do antigripal Coristina D, visando a consolidação do contrato midiático entre enunciador e coenunciador.

PRODUÇÃO ESCRITA DE CRÔNICAS NARRATIVAS: APROPRIAÇÃO DE UM GÊNERO DISCURSIVO

Giuliana Ribeiro Carvalho

Rogério de Castro Ângelo

giuribeiro@gmail.com

Neste trabalho, apresentam-se metodologia e resultados de um processo de ensino-aprendizagem exitoso, desenvolvido em 2012 com alunos do 8º Ano da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). O projeto foi realizado durante dois meses, com atividades envolvendo leitura, interpretação, análise, escrita, reescrita e

publicação de textos pertencentes ao gênero crônica, especificamente, crônicas narrativas. Metodologicamente, partiu-se da leitura e análise, pelos discentes, de textos diversos desse gênero, explorando-se aspectos pertinentes à sua estruturação e caracterização, sem, todavia, centrar-se em classificações pré-estabelecidas. Nessa etapa, os trabalhos foram desenvolvidos em pequenos e grandes grupos de estudantes, e culminaram em exposições orais, no estilo seminário. Posteriormente, os discentes fizeram a produção escrita de uma crônica narrativa. Após correção e indicação dos aspectos observados, os alunos reescreveram seus textos, em um processo de uso-reflexão-uso. Após nova correção e autorização dos discentes, os textos foram publicados em blog desenvolvido por professores da Área de Língua Portuguesa da Eseba. Os resultados alcançados foram satisfatórios na perspectiva discursiva, visto que aproximadamente 85% dos discentes conseguiram apropriar-se do gênero proposto, produzindo textos interessantes e criativos. O processo evidenciou-se como propiciador de oportunidades de aprimoramento da competência discursiva dos discentes, além de estimulador, para uma parcela dos estudantes, do gosto pela prática de análise, reflexão e produção textual.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS SURDOS

Karla Cristiane Vitali

karlavitali@hotmail.com

A maior dificuldade na educação é garantir o aprendizado real e completo. É preciso estimular a imaginação, tornar agradável o aprendizado, pois, a leitura e a escrita farão parte do nosso cotidiano para sempre. Uma das características fundamentais que torna humanos com humanidade é a capacidade de simbolizar, representar, construir através de linguagens o mundo que os cerca. A língua escrita é a mais apurada e humanista de todas. Uma vez apontadas como as maiores preocupações dos educadores de surdos, a leitura e a escrita fazem parte cada vez mais na vida desses alunos que, por não terem acesso a linguagem oral, muitas vezes são privadas de atividades que envolvem o uso de uma língua. Conhecer as metodologias existentes no ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, e as suas necessidades quanto à produção textual, aliado a conhecer os fundamentos político-educacionais vigentes para a educação de surdos, pôde-se verificar a língua (escrita) como somatizadora na construção do sujeito surdo quanto à aquisição de conhecimentos em comum à sociedade para refletir sobre a educação dos surdos enquanto praticante da Língua Portuguesa. A finalidade, a qual este trabalho foi elaborado, é aumentar a produtividade textual com excelência pelos alunos surdos, possibilitando, assim, maior interação deles com as necessidades do dia a dia, aumentando a abrangência da sua comunicação. A pesquisa foi estritamente teórica, com análises das bibliografias já existentes e a proposta de algumas técnicas a

se somar, voltada para a aplicação prática dirigida a solução de problemas específicos.

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO

Karla K. Somogyi

karlaks@uol.com.br

Segundo Sírio Possenti (2010), a piada constitui um gênero textual cuja leitura “no sentido de compreender o texto” aparenta ser fácil, mas trata-se de uma atividade complexa. Possenti (1998) apresenta diversas razões para tomar-se a piada como objeto de análise linguística. Entre elas, que as piadas são interessantes porque quase sempre veiculam um discurso proibido ou tabus na sociedade que não se manifestariam, talvez, por meio de discursos explícitos ou da mídia, além de que operam com estereótipos. Por isso, o linguista acredita que se devem conhecer traços de cultura para entender as piadas e rir delas. No presente artigo, o objetivo é buscar compreender, pela perspectiva sociocognitiva interacional da Linguística Textual (Cavalcante, 2010; 2012), como o processo de referenciação, mais especificamente, o recurso da anáfora indireta, em sua conceituação ampla e atual, constitui estratégia linguística que colabora para a malícia e o humor na piada. Para tanto, apresentamos brevemente as características do gênero piada e do discurso da malícia, especialmente na aproximação com o recurso linguístico do humor. A partir da análise de uma piada veiculada na internet, discutimos a relação que há entre processos de construção de coerência e funcionamento das anáforas indiretas na produção de sentido do texto cômico e malicioso. Concluímos que a anáfora é um processo de referenciação essencial para a produção de humor e no discurso da malícia, na medida em que contribui com o mecanismo linguístico com que operam e, assim, ressalta-se o papel do processo de inferenciação para preencher a lacuna da subespecificação referencial."

MARCAS DA ORALIDADE NA PRODUÇÃO ESCRITA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laísa Gabriela Larcher Crês

laisalarcher@hotmail.com

O presente trabalho tem a finalidade de promover uma reflexão a respeito das marcas da oralidade comumente encontradas nas produções escritas de crianças do ensino fundamental I. Para tanto, serão apresentadas algumas produções para que seja possível observar quais características da modalidade oral geralmente são empregadas, que funções elas assumem e como o

professor pode intervir a fim de que possibilite ao aluno construir referências que o torne mais competente ao empregar a linguagem escrita em seus textos. Partindo do pressuposto de que a criança constrói suas primeiras hipóteses da linguagem escrita a partir da variedade linguística que domina, percebemos que, enquanto se alfabetiza, as tentativas que faz ensaiando a escrita geram um sentimento de admiração dos pais e dos professores, que validam o esforço do jovem aprendiz ao vê-lo tentar representar palavras e sentenças que só costumava proferir oralmente. No entanto, à medida que esse aluno avança nos anos do ensino fundamental, a cobrança familiar e até mesmo do professor em relação aos registros escritos também aumenta, gerando uma tendência de apontar marcas da oralidade como erros. Para contribuir com esta reflexão, utilizaremos as premissas de estudos de Koch e Elias (2012) sobre ler e escrever, Marcuschi (2011) sobre a fala e a escrita, Colello (2004) sobre escrita e oralidade, e de Rana e Augusto (2011) sobre a revisão das produções de texto, para embasar as ideias a respeito de como deve ser a intervenção do professor diante de tais marcas nas produções escritas, de modo a colaborar com a construção da competência escritora e da formação de escritores em nossas escolas.

DA EXUBERÂNCIA AO JOGO DE PALAVRAS: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A ESPETACULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELO MEIO TELEVISIVO

Luci Cleide Cardoso

lucicleidecardoso@gmail.com

Propomos, nesta comunicação, a análise do discurso de informação veiculado em telejornal e a investigação do ethos do jornalista, enquanto estratégia de persuasão e aderência ao discurso dirigido as grandes massas. Para tanto, adotamos a teoria da Análise do Discurso, de linha francesa. Nossas considerações estão alicerçadas nas obras de Patrick Charaudeau (Discurso das Mídias - 2009); Gregolin (Discurso e Mídia - 2003) e Dominique Maingueneau (Ethos, Cenografia, Incorporação - 2011). Destacamos em nosso estudo a reportagem: “Escândalo com os Gastos Públicos na Construção do Estádio Mané Garrincha”, transmitida pelo jornalista e âncora, José Carlos Prates, no telejornal diário “SBT Meio Dia”, de 04/06/2013. Concluímos que o discurso de informação midiática já não está comprometido apenas com a transmissão da verdade, atualmente, se define pela lógica comercial e por isso está sob constante suspeita. Quanto à imagem do jornalista, não se vincula apenas ao exercício da palavra, o ethos já não é sujeito da enunciação, atua de maneira independente, a dramatização, incorporou-se a esse

movimento. A informação parece produzir menos impacto do que a reação, teatralizada, do emissor.

REFERENCIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS ESCOLARES

Luciana Mirabile

emirabledudi@hotmail.com

O presente estudo tem por objetivo principal observar a ocorrência das estratégias de referenciação em textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental. Também é nosso objetivo verificar as modalidades de estratégias utilizadas e de que maneira elas colaboram para a construção de sentidos desses textos. Nossa fundamentação teórica situa-se na Linguística Textual e, para atingirmos nossos objetivos, buscamos autores como Koch (2004), Koch e Elias (2006), Mondada e Dubois (1995, 2003) entre outros.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Magnoni Tocaia (UPM)

lucianotocaia@uol.com.br

Caracterizar a língua como forma de ação social e histórica é priorizar aspectos discursivos e interativos diante de aspectos formais e estruturais. Assim, na comunicação, leva-se em conta a noção sócio-interativa da língua, na qual os gêneros discursivos constituem-se como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo constituindo-o de alguma forma. Definidos por Bakhtin (2006) como formas estáveis de enunciados elaboradas nas mais diversas esferas da comunicação humana, os gêneros permitem estabilizar os elementos formais das práticas da linguagem. Organizando a atividade humana, podem ser considerados como “ferramentas” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) que possibilitam ao falante agir de maneira eficaz num grupo definido de situações de comunicação. Pressupõe-se, nesse contexto, que toda comunicação se efetua por meio de um gênero. Adotar os gêneros discursivos como unidade mínima de ensino para o trabalho nas aulas de leitura e produção textual é confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, e oferecer a eles não somente a possibilidade de reconstruí-las, mas, sobretudo, delas se apropriarem. Tal concepção parte do pressuposto de que se comunicar oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente. Ela se articula por meio de uma prática denominada seqüência didática, ou seja, “uma seqüência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de

linguagem”. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). A presente comunicação objetiva, assim, apresentar uma possibilidade de elaboração de material didático para o ensino superior em torno de um gênero discursivo, apresentando variadas atividades que a compõem e que possuem uma relação direta com o público e o contexto universitário no qual o trabalho será desenvolvido.

AS PRÁTICAS DE DOCÊNCIA E O ENSINO DE LEITURA

Maria de Lourdes Diniz (UEG– FAQUI)

diniz.lourdes@ueg.br

As dificuldades referentes às práticas de produção textual-discursiva da língua escrita – apesar da divulgação do grande número de pesquisas divulgadas sobre o tema, mais precisamente sobre a leitura – não têm sido suficientes para estender o grau de letramento das crianças e jovens que freqüentam nossas Escolas dos Ensinos Fundamentais e Médios, conforme apontam resultados de avaliações do ENEM, por exemplo. Essas dificuldades serão consideradas por meio de resultados de uma pesquisa que possibilitou observar diferentes estratégias didáticas descritas e avaliadas pelo professor como significativas para o ensino da leitura do texto escrito que, confrontadas com aquelas empregadas pelos aprendentes, que consideradas como não significativas para o desenvolvimento de suas respectivas competências leitoras. Esses resultados foram tomados como parâmetros para uma proposta de leitura significativa que tem por ancoragem uma prática de docência orientada por uma pedagogia lexical: O objetivo dessa comunicação é discutir com a comunidade acadêmica os resultados dessa proposta.

LETRAMENTO: O PRAZER DO CAFÉ

Merier Rosa Dutra

merier2013@gmail.com

Um bom amante de café sabe que o prazer da bebida esconde-se nos detalhes. No entanto, pode-se dizer que um bom amante da leitura sabe que o maior prazer está escondido nos detalhes que se descobre através de uma trajetória de complexidades que enriquecem o hábito de uma boa leitura. O objetivo é analisar o letramento que consiste em uma grande evolução sobre o analfabetismo. O letramento é o resultado de uma ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O ato de ler e escrever significa adquirir uma tecnologia: a de codificar em língua escrita os signos ou símbolos, ou, seja tornar a escrita própria. "A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados".(René Descarte) É fácil

uma pausa para um café com amigos e discussões agradáveis. Em um momento, ele se torna estimulante á memória e ate a própria escrita, difícil é você conseguir prender a atenção em uma leitura que não seja agradável, mas quando se consegue não se quer parar de ler porque quer saber o resultado da história que se está lendo. Justifica-se que o leitor letrado, entende elementos no texto em sua totalidade, devido possuir um domínio de habilidade, facilitando um melhor entendimento, compreensão do texto. O prazer é transmitido ao paladar por algo não menos especial neste contexto de significados: a xícara de café. Percebe-se que a leitura quando é prazerosa ela também se torna estimulante. Enfim ensinar a ler é dar sabor de decodificação do signo linguístico, oportunizando a descobertas de um mundo cujas fantasias e imaginação tornam o leitor um ser pensante, questionador e reflexivo critico no exercício de sua autonomia e identidade.

INTERAÇÃO VERBAL ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS: INDÍCIOS DE ACABAMENTO ESTÉTICO EM ENUNCIADOS ESCRITOS DE ALFABETIZANDOS

Nathan Bastos

nathanbastos600@gmail.com

As práticas de leitura e escrita contextualizadas como parte do processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa devem ser enfatizadas no trabalho em sala de aula, segundo os PCNs(1999). Geraldi et. Al (2011) deslocaram, no contexto dos anos de 1980, as discussões do/sobre o ensino de gramática pura para o ensino através de práticas com o texto. Giovani (2010) advoga que o início da apropriação da escrita precisa também estar voltado para a efetividade destas práticas. Corroborar a perspectiva dos estudos sobre letramento, com apoio em Soares (2004), Kleiman (2005) e Rojo (2004; 2009). Fundamentamos-nos, ainda, em Bakhtin (2009, 2010, 2011) com relação aos gêneros discursivos, a interação verbal e as questões de ética e estética. Através da metodologia do paradigma indiciário, de Ginzburg (1989), analisamos indícios de acabamento estético em textos escritos por alunos alfabetizandos. As coletas de dados foram feitas (2013) em uma escola estadual com seis turmas (1º ao 5º anos do ensino fundamental), as atividades envolviam um trabalho com as turmas e com as professoras alfabetizadoras. Em tais encontros, era apresentada uma atividade de linguagem, criando um contexto de produção/interlocução e em seguida pedia-se a produção textual. Os resultados apontam para alfabetização das crianças, no sentido de Rojo (2009), e para a efetividade das práticas de letramento que foram desenvolvidas durante as coletas de dados e o processo de alfabetização ministrado pelas professoras regentes.

“CRIATIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO MANUAL DO PROFESSOR

Patrícia Leite Di Iorio (UNICSUL; IP-PUC/SP)

patsilvestre@uol.com.br

Se o final da década de 1960 inaugurou-se um modelo de livro didático com instruções para auxílio do professor, na década de 1970, com esse modelo já instalado, a preocupação dos professores autores de livro didático se voltou para a nova concepção de língua prevista na Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus - Lei 5692/71 – Art. 4º, 2º parágrafo, que propõe que no “ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relevo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira” e para as diretrizes estabelecidas pelo Guia Curricular do Estado de São Paulo (1975). Rememorar o percurso e o discurso presente nesses documentos, analisar suas intenções em relação ao professor, seu posicionamento em relação ao Estado e ao aluno são itens fundamentais para a reconstrução e interpretação das políticas educacionais e linguísticas adotadas. Para realizar este trabalho, selecionamos **Criatividade em Língua Portuguesa**, 1978, de Antonio Melo Mesquita e Caetano José de Lima, especialmente, o Manual do Professor, obra complementar distribuída para o professor. Nosso objetivo é descrever como os livros didáticos introduziram essa concepção de língua. Na análise, serão observados os conceitos que apresentam de língua, linguagem e gramática, estabelecendo uma relação desses conceitos com os objetivos propostos e com a estruturação das unidades de ensino, considerando-se aspectos linguísticos, históricos e críticos. Para tanto, partimos dos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística e ancoramos nossa análise nos três princípios investigativos de Koerner (1996): Clima de opinião, Imanência e Adequação.

APESAR DE VOCÊ: O DISCURSO DE RESISTÊNCIA NAS LETRAS DE CHICO BUARQUE

Paulo Roberto Andrade

paulandrade57@hotmail.com

Este trabalho, uma das análises realizadas para a Dissertação de Mestrado “O Discurso de Resistência nas letras de Chico Buarque” que objetiva levantar e identificar as letras de canções que foram criadas por Chico Buarque nos anos de chumbo (1969 a 1974) e que tenham cunho de resistência à situação política, é parte de uma pesquisa maior realizada pelo Grupo de Pesquisa “Ensino de línguas numa perspectiva discursiva e textual”, na linha de pesquisa

“Texto, discurso e ensino: processos de leitura e de produção do texto escrito e falado” do curso de Pós-Graduação “Stricto Sensu” – Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul. Neste recorte, observaremos que no Brasil, especialmente, durante os festivais da década de 1960, surgiram várias letras de canções que questionavam o regime ditatorial. Chico Buarque foi um dos compositores reconhecidos por sua habilidade em apresentar um discurso de protesto e de resistência não marcado, mas identificável. É deste período a composição da canção “Apesar de Você” que, neste trabalho, será analisada sob a ótica das propostas discursivas de Dominique Maingueneau, principalmente, considerando a maneira com que o enunciador cria o seu ethos, estabelece a cena da enunciação e interdiscursos.

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UM JORNAL: POEMA DE DRUMMOND EM TEXTOS JORNALÍSTICOS - QUESTÕES DE INTERDISCURSIVIDADE.

Rafael Prearo Lima
rprearo@hotmail.com

Este trabalho, parte de uma pesquisa maior realizada pelo Grupo de Pesquisa “Ensino de línguas numa perspectiva discursiva e textual”, na linha de pesquisa “Texto, discurso e ensino: processos de leitura e de produção do texto escrito e falado” do curso de Pós-Graduação “Stricto Sensu” - Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, tem como objetivo refletir sobre aspectos que constituem a interdiscursividade por meio de sua observação em textos jornalísticos. Para isso, considerar-se-á o poema “No Meio do Caminho”, de Carlos Drummond, publicado, primeiramente, na Revista de Antropofagia, em 1928, e, posteriormente, na obra “Alguma Poesia”, em 1930. Os tão criticados versos impactaram de tal forma o imaginário coletivo dos sujeitos da época que seus ecos repercutem até hoje. Assim, este trabalho visa observar como o poema drummoniano se faz presente em textos jornalísticos atualmente. Para esta análise, partiremos da proposição de Orlandi (2005) que afirma que memória discursiva, ou interdiscurso, é aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente de forma que os enunciados são constituídos de repetições e ressignificações de outros enunciados já produzidos e é nessa tensão entre processos parafrásticos e polissêmicos que o funcionamento da linguagem se sustenta. Além do poema, o corpus deste trabalho será constituído por cinco textos jornalísticos, oriundos de três diferentes fontes em suas versões on-line. Serão considerados os efeitos dos sentidos do poema de Drummond em cada um dos textos apresentados, observando-se como a questão da “pedra no meio do caminho” é compreendida dentro do imaginário desses discursos.

LITERATURA DE CORDEL: A CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA PRODUÇÃO ESCRITA

Renata Maria De Oliveira Milagres

renata.oliveira.3@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a criatividade dos alunos do Ensino Fundamental II em uma proposta de atividades que visa não apenas o interesse dos alunos pela leitura, mas também a criatividade na produção da escrita. Essa atividade foi realizada em uma escola de ensino regular em Mariana- MG, e faz parte do projeto “Quem para e pensa faz a diferença”, vinculado ao PIBID-PED-UFOP. A princípio foi realizada uma pesquisa direta na unidade escola sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos. E o diagnóstico apontou para criações de projetos que promovam a autonomia do educando em relação ao conhecimento, ou seja, fazendo-o ser agente de seu próprio saber desenvolvendo suas habilidades e potencialidades. E para tal, foram criadas cinco oficinas com desafios de intervir na capacidade cognitiva, lógica e interpretativa do aluno. Nessa proposta, apresentaremos apenas uma oficina que trabalha a Literatura de Cordel tendo como base o livro A peleja do violeiro Magrelim com a formosa princesa Jezebel, de autoria de Fábio Sombra. O foco da oficina é contribuir com o aprimoramento das habilidades de interpretação, escrita, leitura e de concentração; tomando gosto pela leitura e sendo capazes de identificar o gênero Cordel e suas características. Acreditamos que o ensino da Língua Portuguesa pode ser mobilizado nesta oficina, quando consideramos que essa contribui para um desenvolvimento educacional do aluno, pois instiga o gosto pela leitura da leitura e promove a criatividade na produção escrita . Segundo Claudia Rosa Rioli e Mical Magalhães (2008), “Ao menos no nível declarado, levar o aluno a escrever de maneira saborosa e criativa é a ambição que irmana a todos que se dispõem a ocupar o lugar de professor de Língua Portuguesa”. Diante dos trabalhos apresentados pelos educandos, notamos que a aplicação da oficina superou nossas expectativas devido à criatividade e habilidades nas atividades propostas, principalmente, quando referimos as rimas e as ilustrações que os alunos desenvolveram.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Renato Antonio de Souza

renatoas@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar uma experiência de planejamento da produção científica, com foco no gênero artigo científico. Ele justifica-se pelo fato de alunos, tanto em nível de graduação quanto em pós-graduação, encontrarem grande dificuldade para a produção desse gênero, foco desta apresentação, fato observado em cursos ministrados sobre planejamento e desenvolvimento

de trabalhos de conclusão de curso, materializados em artigos científicos. A teoria adotada para a explicação do objeto de pesquisa foi o conceito de gênero do discurso, proposto por Bakhtin (2000), sobre os processos de construção da informação, conforme Rey (2005), e a respeito do papel do professor no ensino de línguas para fins específicos, proposto por Cintra e Carreira (2007). Esta pesquisa foi realizada com alunos concluintes de cursos de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, oferecidos pela UNIESP, unidade de Caieiras. Os dados foram coletados a partir de observação em aulas e também por textos produzidos por alunos dos cursos mencionados. A análise realizada seguiu o parâmetro qualitativo, segundo Appolinário (2012). Como resultado, foi evidenciada a importância do papel do professor que trabalha com ensino de línguas para fins específicos, no sentido de entender, além das especificidades da produção de um gênero específico, também questões relacionadas à área em que se insere o trabalho. Verificou-se, também, uma baixa autonomia dos alunos em relação à escolha do tema de pesquisa, dos objetivos e dos métodos necessários para o desenvolvimento da investigação.

O SENTIDO DOS VERBOS LER E ESCREVER

Rosemeire Moreira Leite
rosemeire@gmail.com.br

O sentido dos verbos ler e escrever no ensino da Língua Portuguesa. Este trabalho compreende um estudo sobre os processos de produção de sentidos dos quais resultam textos, registrados em língua oral ou escrita, concebidos como produtos das interações sociais humanas por meio das quais sempre foi assegurada a comunicação de conhecimentos de mundos - razão por que o homem sempre falou e fala por textos coesos e coerentes e não por palavras e frases isoladas, como afirmam os estudiosos da linguística textual-discursiva (cf. Turazza, 2006). No contexto dessas considerações, o tema dessa pesquisa foi delimitado à produção de sentidos circunscrevendo-o às práticas de leitura, muito embora os processos de composição de textos de textos escritos, designados no espaço das práticas escolares como "redação", sejam explicados por movimentos contrários àqueles desencadeados pelas ações que orientam as práticas de leitura. Pontua-se que a compreensão desse processo unívoco - explicitado pela dupla lateralidade ou duas faces constitutivas da unidade que qualifica a produção de sentidos - é uma das grandes dificuldades com que se deparam os professores de Língua Portuguesa, no exercício de suas práticas de docência.

A GALINHA DOS OVOS DE OURO DE MILLÔR FERNANDES: HUMOR, ETHOS E CENOGRAFIA

Rosi Aparecida Corrêa Silva

rosi_nil@yahoo.com.br

A paródia de Millôr da clássica fábula de La Fontaine, A galinha dos ovos de ouro, revela um conteúdo político-humorístico que se evidencia pelo jogo permanente entre ethos e cenografia e a (re)construção moral da fábula original. O texto de La Fontaine, originalmente escrito em versos, é cuidadosamente subvertido por Millôr, que transforma o fenômeno dos ovos de ouro em espetáculo de mídia, antecipando, a tendência à banalização do cotidiano, como já apontava Debord (1967). A construção discursiva dessa paródia, assim como proposto por Maingueneau (1997, 2008 e 2011), transformando um acontecimento fantástico em fenômeno midiático nacional é a peça-chave do toque humorístico (Possenti, 2010) e, ao mesmo tempo, o pavio que detona o desequilíbrio entre o moralismo da história original e uma suposta visão empreendedora do proprietário do animal na paródia de Millôr. Daí o riso, em princípio devido à subversão do discurso revestido de grande seriedade da fábula, para em seguida alargar-se pela percepção das tiradas satíricas da paródia. A análise dos mecanismos de construção discursiva da paródia e seu consequente efeito humorístico são, portanto, o ponto focal deste trabalho.

SUJEITO E DISCURSO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Silva Gonçalves de Oliveira

sandra.gon.oliveira@hotmail.com

Esta comunicação é parte da pesquisa de Mestrado realizada no curso de Pós-graduação em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, e tem como objetivo estudar questões de sujeito e discurso, a partir de práticas discursivas em escola de ensino infantil. Tal trabalho realizar-se-á por meio da busca dos fios que tecem o discurso do sujeito-professor da sala e por seu auxiliar - Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI). O corpus deste estudo constitui-se de entrevistas semi-dirigidas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Para tanto, tomamos como base os conceitos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de linha Francesa, a partir dos postulados de Foucault (1988), Pêcheux (1983) Orlandi (1999), Coracini (2000), Eckert-Hoff (2008), estudos esses que nos permitem compreender o discurso como produção de

sentidos entre os locutores e o sujeito marcado por sua incompletude. Dessa perspectiva, a metodologia de análise empregada é a que se dá na relação intra e interdiscurso. Para essa comunicação apresentaremos a transcrição da fala de um ADI. Os primeiros gestos de análise mostram que representações de si e do outro emergem no discurso e revelam a heterogeneidade do discurso, do sujeito. Por meio deste trabalho acreditamos buscar novas formas de repensar o ensino auxiliar na educação infantil, e na escola.

POR UMA PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

Sérgio Simka

ssimka@globo.com

Ao considerarmos a prática de escrita em nossa realidade educacional, deparamo-nos o quão distante se encontra o alunado da competência discursiva, uma vez que as aulas de produção textual acabam inibindo-o de expressar seu projeto de dizer. A fim de inverter essa situação, a Pedagogia do Encantamento se configura como uma nova metodologia do processo de escrita, ao instaurar uma nova consciência textual, que desencadeará um olhar original sobre o produtor do texto, a começar pela autovalorização. Por ancorar-se na autoestima textual, entendida como a crença nas potencialidades discursivas do sujeito de seu próprio dizer, a Pedagogia do Encantamento contribui para que o sujeito enxergue o ato de escrever de outra forma, libertando-o de crenças destrutivas que serviram para bloquear sua criatividade, sua linguagem, sua autoexpressão, enfim, a essência do que realmente é.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ESCRITA: UM DIÁLOGO ENTRE A LINGÜÍSTICA TEXTUAL E OS ESTUDOS DA COGNIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ESCRITORA

Silvia Augusta de Barros Albert Bachur

silvia.augusta.albert@gmail.com

O desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita permanece no centro das ações na disciplina de língua portuguesa, nas escolas. No que concerne à escrita, no entanto, dados de produção de texto nos exames avaliativos como SARESP e ENEM e os resultados em redações de vestibular apresentam muitos casos de textos mal sucedidos em seus aspectos formais e de conteúdo. Nesse contexto, esta comunicação aborda o ensino e a aprendizagem da produção escrita e visa apresentar um diálogo entre a Linguística Textual, na perspectiva sociocognitiva e interacional, e os Estudos

da Cognição que contribua para a reflexão sobre esse tema. Para Cavalcante e al. (2012, p. 229) o crescimento das pesquisas no campo da cognição levou a Linguística Textual a ocupar-se de questões direcionadas ao processamento textual, às formas de representação do conhecimento na memória, às estratégias sócio-cognitivas e interacionais. Destacam-se, nesse campo, estudos de Mondada e Dubois (2003); Marcuschi (2006,2007); Koch (2004); Koch, Morato, Bentes (2005); Bentes, Rezende (2008), entre outros. Essas bases teóricas nos permitem conceber a linguagem como artefato cultural e instrumento mediador do pensamento, constituindo-se, indissociavelmente, como o lugar de interação social e de elaboração cognitiva situada. Orientados por essa base teórico-metodológica e por essa concepção de linguagem, apresentaremos projeto de pesquisa que tem como corpus a análise de redações de vestibular, com o intuito de ampliar a discussão sobre o ensino e aprendizagem da produção escrita na escola, sugerindo estratégias para intervenções do professor que levem ao desenvolvimento da proficiência escritora dos alunos.

TEXTO DISSERTATIVO EM ANÁLISE

Telma Cristina da Silva Frasca Castelhana
tcc.telma@gmail.com

O presente trabalho se situa na Área de Produção de Texto e tem por tema a análise de uma redação considerada texto bem formado por avaliadores da Fuvest. Tem por objetivo geral contribuir com estudos de coesão textual. São os específicos: analisar a progressão semântica pela construção hipotática; verificar as estratégias retóricas que guiam as orações coordenadas no texto; analisar a heterogeneidade mostrada e constitutiva. A pesquisa está fundamenta em postulados na Análise do Discurso de linha francesa e nos estudos hipotáticos de Evanildo Bechara. Dominique Maingueneau apresenta a heterogeneidade mostrada por meio da polifonia, da negação, do discurso relatado e a autoridade citada, do uso das aspas e da presença do metadiscurso. Sobre a heterogeneidade constitutiva, apresenta universo, campo e espaço discursivos. Evanildo Bechara postula que a parataxe é gramatical, porque, em relação ao discurso, ela torna-se hipotaxe, pois trata-se de um conjunto de orações que se faz necessário para a unidade semântica do texto. Os resultados obtidos indicam que as orações complexas são necessárias para produzir esse gênero textual escolar e que a presença da interdiscursividade demonstra os campos discursivos que o estudante foi capaz de relacionar com o tema proposto. Conclui-se que o texto analisado foi produzido por um sujeito que sabe usar as regras paragrafais da gramática do

uso padrão normativo e que as utiliza na progressão semântica do texto como estratégias argumentativas.

LEITURA

Victor Hugo da Silva Vasconcellos
victorvasconcellos@uol.com.br

Esta pesquisa aborda o processo de uma leitura proficiente. Por isso, pergunta-se: que estratégias de leitura são necessárias para a proficiência na leitura? O objetivo está baseado em estudar a leitura à luz de três aspectos teóricos defendidos por diferentes autores a fim de ilustrar o processo de leitura de um leitor proficiente. São eles: lembrança, relação e imaginação. A metodologia partirá da fundamentação teórica dos três aspectos selecionados e exemplificados na leitura do conto de Carlos Drummond de Andrade: A incapacidade de ser verdadeiro. O referencial teórico para a lembrança seguirá principalmente a linha de pesquisa de Angela Kleiman e Jeni Turazza que estruturaram a leitura como processo cognitivo a partir dos conhecimentos prévios. A fundamentação da relação segue a mesma linha do item lembrança, pois são resgatados os conhecimentos prévios do leitor. Há a contribuição de Luiz Fiorin acerca da fundamentação da ideologia a qual possui papel relevante na seleção de informações pelo leitor para estabelecer as relações entre as lexias a fim de construir sentidos no texto. No item imaginação, teorizou-se sobre a identificação textual que transporta o leitor para o interior do texto e tem como ponto de partida o conceito aristotélico de verossimilhança. Como resultado de pesquisa, tivemos os itens interligados a fim de se concluir a leitura como processo complexo e subjetivo que depende de conhecimentos linguísticos, de mundo e da interação social.

AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DESCRITIVA E ARGUMENTATIVA: PERSPECTIVAS TEXTUAIS/DISCURSIVAS E ANÁLISE DE UM TEXTO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Wenderson Pinto Farias
wendersonf@yahoo.com

Neste trabalho buscamos apresentar a noção de Sequência Textual, proposta por Jean-Michel Adam (2011), detendo-nos ao estudo e análise das sequências descritiva e argumentativa. Partindo da base teórica trazida pelo autor, fazemos análise das sequências estudadas em um texto do gênero artigo de opinião, que fala sobre a escolha do nome Francisco pelo cardeal Bergoglio, quando foi nomeado Papa da Igreja Católica, a fim de demonstrar como essas sequências funcionam e se relacionam num texto. Os resultados

sinalizaram para o fato de que estas sequências acabaram se alternando na produção textual jornalística, entretanto numa análise global do texto, com apoio no discurso, é possível perceber que uma delas acabou ganhando destaque (a argumentativa).